



## **CARTOGRAFANDO EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA: A MÍDIA CINEMÁTICA COMO FONTE EDUCATIVA EM SALA DE AULA**

Luiz Paulo da Silva Soares- FURG<sup>1</sup>

Vânia Alves Martins Chaigar- FURG<sup>2</sup>

**GE: Linguagem, Mídia e Tecnologias.**

### **Resumo**

O presente trabalho de pesquisa tem como problemática compreender *Que concepções sobre mídias cinemáticas e seu papel no ensino são percebidas nos trabalhos realizados por professores no ensino de história na cidade do Rio Grande?* Os sujeitos da pesquisa são professores de História da rede básica de ensino da cidade de Rio Grande/RS. Para realizar a pesquisa foi utilizado na primeira fase como um dos instrumentos de coleta de dados questionários semi-estruturados, já na segunda fase pretende-se trabalhar com grupo focal, para debater sobre o uso das mídias cinemáticas no ensino de História. Nesse sentido, segundo estudos realizados as mídias cinemáticas como artefato cultural aplicado a educação, pode levar o estudante a se interessar mais pelo conhecimento em sala de aula. O cinema como mobilizador de aprendizagens, propicia a criação de um espaço de construção de novos

---

<sup>1</sup>Mestrando em Educação – Programa em Pós-Graduação em Educação – FURG. Licenciado em História, bolsista CAPES. E-mail: [luizsoaresrg@gmail.com](mailto:luizsoaresrg@gmail.com)

<sup>2</sup>Dra. em Educação. Professora do Instituto de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação – FURG. E-mail: [vchaigar@terra.com.br](mailto:vchaigar@terra.com.br)

conhecimentos e favorece a reflexão, a curiosidade e a criticidade dos estudantes. Envolver-se com as mídias cinemáticas, implica considerar os olhares distintos segundo o público que vê, uma vez que cada ator social possui uma perspectiva de apreciação da película. A leitura desses materiais fílmicos denota desconstruí-lo de forma crítica reorganizando-os, e, por conseguinte, atribuindo-lhes significados. Desta maneira, requer rigor e atenção sobre o assunto que será abarcado nessas mídias e denota estudo e conhecimento por parte de quem conduz.

**Palavras-chave:** Mídia cinemática, Ensino de história, Professores, Escola Pública.

### **CONSIDERAÇÕES INICIAIS...**

O presente artigo é um compêndio do trabalho investigativo que está sendo desenvolvido no Mestrado Acadêmico em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, na linha de pesquisa *Espaços e tempos Educativos*, na área de Formação do Professor-pesquisador em Educação, que consiste na compreensão formativa e pedagógica da docência em espaços formais ou não formais de educação. No mesmo, busco compreender *Quais as concepções sobre mídias cinemáticas e seu papel no ensino são percebidas nos trabalhos realizados por professores no ensino de história na cidade do Rio Grande/RS?* Nesse sentido, penso que utilizar o cinema como um artefato cultural propicia aos estudantes uma variedade de possibilidades que podem ser problematizadas, discutidas em sala de aula ampliando os horizontes de análise.

A justificativa para a realização desta pesquisa centra-se no fato de que as mídias cinemáticas são “produtos culturais” (CARMO, 2003) de grande valia para o uso em sala de aula, principalmente dependendo do viés norteador do professor em relação a esta. Visto que, os filmes proporcionam um espaço profícuo para realização de debates, ampliando e valorizando o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o significativo para os estudantes e professores. Sobre isso Cousin (2012) afirma que as películas envolvem uma gama de informações que podem ser problematizadas pelo professor, e este possui a tarefa de articular as discussões através dos significados do filme com o conteúdo conceitual em sala de aula.

Interessa-nos compreender se aliar as mídias cinemáticas à educação torna o ensino em uma experimentação significativa tanto para os discentes, quanto para os docentes. Trabalhar com filmes em aula centra-se na questão de que este artefato é importantíssimo se utilizado com propósitos bem definidos. É uma das maneiras de fazer com que os discentes trabalhem com as narrativas audiovisuais realizando a análise de temas e comparando com os

conteúdos escolares, instigando os alunos a sempre questionarem. Este é um recurso visual e cultural, sendo um importante material de socialização de informações.

As mídias cinemáticas são um dos artefatos didático-pedagógicos que podem auxiliar o professor a elucidar os conteúdos, reforçando e contribuindo para a formação crítica e o aprendizado dos estudantes e o aperfeiçoamento da arte da docência. Sendo assim, alguns objetivos guiam o desenvolvimento da pesquisa:

- a) Identificar as concepções sobre as mídias cinemáticas que embasam as experiências educativas dos professores de história investigados;
- b) Analisar de que forma a estética presente nas mídias cinemáticas auxilia no processo de ensino e aprendizagem de história;
- c) Compreender como as mídias cinemáticas auxiliam no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de História de escolas públicas riograndinas, segundo os professores;
- d) Compreender que objetivos são traçados pelos professores participantes da pesquisa quando os mesmos propõem-se a utilizar as mídias cinemáticas no ensino de História.

O referencial teórico, por sua vez, está ancorado principalmente nos escritos dos historiadores Marc Ferro (2010) e Barros (2012) sobre cinema e História, Duarte (2002), Guimarães (2012) e Carmo (2003) sobre a relação História, cinema e educação, os filósofos Walter Benjamim (1994) e Gilles Deleuze (1990) sobre as significações culturais, sociais e estéticas das obras cinematográficas.

O aporte metodológico da pesquisa está amparado na análise de conteúdo proposto pela pesquisadora Laurence Bardin (2012). Este método segundo a autora tem por intuito a descrição, inferência e interpretação dos materiais coletados e catalogados. Consistindo em um conjunto de técnicas e instrumentos metodológicos capazes de efetuar a exploração objetiva de dados, informações e/ou discursos, fazendo-os aparecer no conteúdo das diversas categorias de documentos. Para realizar a análise de conteúdo, estamos utilizando a empiria capturada mediante questionários estruturados. Além desta, pretende-se utilizar o Grupo Focal como auxiliar no processo de apuração dos dados, até então, levantados. Os grupos focais têm por característica a “interação entre os participantes e o pesquisador, que tem por objetivo colher dados a partir da discussão focada em tópicos específicos e diretivos (...).” (LERVOLINO & PELICONE, 2001, p. 116).

Sabe-se que as mídias cinemáticas estão cada vez mais presentes no cotidiano dos

atores sociais que compõem a escola, começando pelos extintos videocassetes e suas mídias VHS, e atualmente seja através do DVD (Digital Versatile Disc, tradução para o português, Disco Digital Versátil), da mídia BluRay (mídia de alta definição) e/ou através das telas de cinema com qualidade Imax (com resolução 4k). Esse artefato cultural que com o passar dos anos se aperfeiçoou possibilitando a ampliação e difusão, cada vez maior, do cinema para a sociedade, alcançando um número extraordinário de pessoas. Isso ocorreu não só pelo avanço da tecnologia, mas também pelo barateamento das mesmas com o passar do tempo.

O cinema bem como outras ferramentas pode tornar o ensino de história estimulante e os historiadores sabem da importância exercida no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Oliveira, Almeida e Fonseca (2012, p. 31), “vários historiadores e estudiosos da Educação pensam e produzem conhecimento a respeito das possibilidades das relações entre cinema e história”. Nesse sentido verificamos mudanças, pois tempos atrás, não eram considerados, por muitos historiadores, como uma fonte para o estudo e ensino da História.

Segundo as autoras citadas anteriormente,

(...) todos os filmes são, de alguma forma, históricos, pois nos dizem sobre a época em que foram produzidos. Dessa maneira, um filme realizado na década de 1930 pode ser histórico se usado como documento para estudar a década de 1930, mesmo que não trate de um tema do seu passado. (OLIVEIRA, ALMEIDA & FONSECA 2012, p. 34).

Diante disso, a perspectiva utilizada pelas autoras é que o docente pode utilizar este artefato cultural sobre diferentes ângulos, pois as pessoas de alguma forma representam o que vivem em seus processos cotidianos. O que também irá acarretar em uma compreensão da sociedade que o representa. Dessa maneira, quem utiliza o cinema como recurso didático, deve estar atento que, a análise crítica do mesmo deva ser sempre uma das principais características.

Ferro (2010, p.33) exemplifica que devemos “analisar no filme principalmente a narrativa, o cenário, o texto, as relações do filme com o que não é filme: o autor, a produção, o público, a crítica, o regime”. Isso irá acarretar em uma compreensão da sociedade que o representa. Seguindo o pensamento do autor, o filme deve ser analisado como um todo, principalmente no que se refere a sua narrativa, e todos os outros meandros que envolvem a História. Dessa forma, quem utiliza o cinema como recurso didático, deve estar atento que, a análise crítica do mesmo deve ser sempre uma das principais características.

Diante do que foi exposto, Guimarães afirma que,

Nessa perspectiva, ensinar é estabelecer relações interativas que possibilitem ao educando elaborar representações pessoais sobre os conhecimentos, os objetos de ensino e da aprendizagem. O ensino se articula em torno dos alunos e dos conhecimentos e a aprendizagem depende desse conjunto de interações. (GUIMARÃES, 2013, p. 166).

Seguindo o raciocínio da autora, essas mídias são de extrema importância, pois, possuem uma abrangência de temas que podem ser abarcados em sala de aula, através de dinâmicas que envolvam a imagem, o som, a fotografia, desde que tenha relação com a película escolhida. Isso irá favorecer a compreensão das inquietações dos discentes de acordo com o que está sendo desenvolvido no momento, e cabe ao professor conduzir a mesma de forma que consiga atingir os objetivos do trabalho.

Matos corrobora com esse pensamento ao afirmar que:

(...) o professor ao se dispor a utilizar o cinema como recurso didático, não deve pensar que ele por si mesmo é capaz de estabelecer um processo de ensino-aprendizagem, pois, não o é. O professor é a peça chave em todo esse planejamento, pois é ele quem deve estabelecer quais são os objetivos para a utilização desse recurso. (MATOS, 2012, pg. 32-33).

O excerto acima enfatiza que, todo e qualquer tipo de recurso tecnológico deve ser utilizado na educação, com objetivo de auxiliar o processo de ensino-aprendizagem. Mesmo assim, o papel do professor se torna essencial neste processo, uma vez que o mesmo deve ter os objetivos reais para utilizar essas ferramentas em suas aulas, além de contextualizá-las, ou seja, aproximar as mídias cinemáticas à realidade dos alunos, tornando-os participativos no durante as aulas.

Os filmes quando empregados em sala de aula, sem dúvida alguma, são grandes aliados para tornar as aulas mais prazerosas e contextualizadas em diversas disciplinas, como no caso das aulas de História, onde podemos trabalhar o tempo histórico através da evolução do homem na sociedade, entre outros aspectos. Os mesmos manifestam diferentes tipos de pensamentos, atitudes, emoções, ideologias etc. Sendo considerada, muitas vezes, apenas uma representação cultural presente em diversas sociedades, podendo ser expressa de inúmeras maneiras. Sendo o objeto de estudo da História “os processos históricos relativos às ações e às relações humanas praticadas no tempo, bem como a respectiva significação atribuída pelos sujeitos, tendo ou não consciência dessas ações” (PCN’s HISTÓRIA, 2008, p. 46), as mídias cinemáticas em sala de aula deverão ajudar nessa compreensão.

Guimarães (2012) afirma que o cinema possui uma linguagem própria, um discurso transformador, uma representação, uma fonte primordial, que agrega premissas e valores.

Nessa direção Guimarães assevera que a mídia cinematográfica

distrai, fascina, inquieta, seduz, comove, inspira, provoca diversas sensações: medo, alegria, tristeza; alimenta a imaginação, os sonhos; amplia o modo de ver, sentir e compreender as pessoas e o mundo. Com o avanço das novas tecnologias, desenvolveu-se de forma rápida e sofisticada, tornando-se uma poderosa indústria, capaz de mobilizar milhões de espectadores, consumidores culturais, em diferentes lugares do planeta. Logo, o cinema detém um enorme poder de produção, de difusão de valores, ideias, padrões de comportamento e consumo, modos de leitura e compreensão do mundo. (GUIMARÃES, 2012, p. 260).

Nesse sentido, a fonte fílmica, permite ampliar os horizontes, inclusive no campo do sensível e emocional, quando utilizada em sala de aula, relacionando-a com os conteúdos históricos. Também Barros (2012) nos diz que o filme não é apenas uma forma de expressão cultural; que esta mídia também representa algo ou alguma coisa que é passível de ser observada e consequentemente analisada. Diante disso, o autor pressupõe que nas relações

[...] entre cinema e história, interessa particularmente a possibilidade de a obra cinematográfica funcionar como meio de representação ou como veículo interpretante de realidades históricas específicas, ou, ainda, como linguagem que se abre livremente para a imaginação histórica. (BARROS, 2012, p. 57).

E ao citar Bourdieu, Duarte (2002) compreende que

a experiência das pessoas com o cinema contribuiu para desenvolver o que se pode chamar de “competência para ver” isto é, certa disposição, valorizada socialmente, para analisar, compreender e apreciar qualquer história contada em linguagem cinematográfica. Entretanto, o autor assinala que essa competência não é adquirida apenas vendo filmes; a atmosfera em que as pessoas estão imersas – que inclui, além da experiência escolar o grau de afinidade que elas mantêm com as artes e a mídia – é o que lhes permite desenvolver determinadas maneiras de lidar com os produtos culturais, incluindo o cinema. (BOURDIEU, apud DUARTE, 2002, p. 13).

Já Ferro (2010, p. 33) exemplifica que devemos “analisar no filme principalmente a narrativa, o cenário, o texto, as relações do filme com o que não é filme: o autor, a produção, o público, a crítica, o regime”. Isso irá acarretar em uma compreensão sobre a sociedade que é representada. Seguindo o pensamento do autor, o filme deve ser analisado como um todo, principalmente no que se refere a sua narrativa e todos os outros meandros que envolvem a História. Dessa forma, ao utilizar o cinema como artefato cultural na educação, deve-se estar atento para que a análise crítica do mesmo deva ser sempre uma das principais características a ser realizada com os estudantes, considerando o que está sendo veiculado.

Cabe ressaltar que independente da mídia a ser trabalhada em aula, o professor deve apresentar algumas informações como a sinopse, a ficha técnica, algumas curiosidades,

possíveis prêmios, elementos de linguagem cinematográfica, entre outras. Tais etapas visão auxiliar os discentes na compreensão da película relacionando-o com o conteúdo da aula, e possivelmente analisando outros arquétipos que envolvem a construção da mídia cinemática.

Na perspectiva de Ferro (2010) o cinema incorpora inclusive hierarquias, relações e assimetrias presentes em qualquer produção cultural:

Assim como todo produto cultural, toda ação política, toda indústria, todo filme tem uma história que é História, com sua rede de relações pessoais, seu estatuto de objetos e dos homens, onde privilégios e trabalhos pesados, hierarquias e honras encontram-se regulamentados, os lucros da glória e os do dinheiro são aqui regulamentados com a precisão que seguem os ritos de uma carta feudal: guerra ou guerrilha entre atores, diretores, técnicos, produtores que é mais cruel à medida que, sob o estandarte da Arte, da Liberdade, e na promiscuidade de uma aventura comum, não existe empreendimento industrial, militar, político ou religioso que conheça a diferença tão intolerável entre o brilho e a fortuna de uns e a obscura miséria dos outros artesãos da obra. (FERRO, 2010, p. 19).

Ao refletir sobre as palavras do autor, podemos notar que o cinema também pode ser entendido como sendo fruto da própria história, através de análises conceituais, objetivas e interpretações/reinterpretações de dados.

A pesquisa encontra-se em fase de desenvolvimento da análise do material empírico, no caso os questionários semi-estruturados aplicados no ano de 2014, junto aos 26 professores da rede de ensino público do município do Rio Grande. Até o momento foram levantadas algumas categorias como o gênero fílmico, abordagem metodológica, rede de instituição de ensino. Além disso, perceberam-se algumas peculiaridades que estão sendo analisados como a apresentação do filme através de um roteiro pré-estabelecido, resumos, busca por informações sobre a película, plenárias, relação entre conteúdo e produção fílmica, questionamentos objetivos e subjetivos sobre a mídia cinemática estabelecendo pontes com o conteúdo desenvolvido, além de outros aspectos que serão investigados durante a realização do grupo focal.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, fica claro, segundo as fontes teóricas que embasam esta pesquisa, que é valiosíssima a utilização das mídias cinemáticas em sala de aula. Uma vez que, as mesmas proporcionam aos discentes uma interação audiovisual, sensível e emocional. Além disso, por envolver diversos mecanismos na produção de um filme – cenários, personagens, enredo, trilha sonora, imagens em movimento, acabam por facilitar a elucidação e a compreensão de

determinados conteúdos históricos. Essa abordagem acaba tornando o ensino-aprendizagem dos estudantes mais significativa, mais prazerosa, o que pode aguçar a consciência crítica em cada um deles. Friso que cabe ao professor promover um espaço de discussão, pois a mídia cinemática sozinha não o faz, e os discentes também não o farão, pois precisam de um mediador nesta empreitada.

Em síntese este trabalho investigativo se propõe, pesquisar quais as concepções que os professores pesquisados possuem sobre as mídias cinemáticas e seu papel no ensino de História. Penso também, que esta investigação irá contribuir para o aperfeiçoamento de minha formação no que tange a utilização das mídias cinemáticas para trabalhar História em sala de aula, problematizando os significados que estes materiais possuem e as metodologias adequadas quando o professor se dispõe a trabalhar os conteúdos históricos através das mídias cinemáticas.

Concordo que todo e qualquer material audiovisual deve ser problematizado, já que como foi analisado não são apenas recursos, mas um produto cultural (CARMO, 2003), e necessita se relacionado com os conteúdos históricos e suas respectivas fontes. Não deve ser utilizada somente como ilustração de temas, mas sim como plataforma para a problematização da História, utilizando todos os meios necessários e/ou disponíveis para a análise dos conteúdo/tema que está sendo veiculado nos filmes. A mídia cinemática pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de forma organizada visando ser significativa aos estudantes, elucidando os conteúdos históricos e, inclusive, gerando prováveis novas interpretações dos fatos por meio das películas.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2012.

BARROS, José D'Assunção. Cinema e História: Entre Expressões e Representações. In: NÓVOA, Jorge; BARROS, José D'Assunção. (Orgs.) **Cinema-História: teoria e representações sociais no cinema**. Rio de Janeiro: Apicure, 2012, p. 9-52.

BRASIL. MEC. *DIRETRIZES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA*. Disponível em:

<<http://www.uel.br/cch/his/arqdoc/DiretrizesCurriculares-EdBasicaPRHISPDE.pdf>> Acesso em 08 de outubro de 2015.

BENJAMIN, Walter. A Obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: \_\_\_\_\_. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense,

1994, p. 165-196. (Obras escolhidas, I).

CARMO, L. O. O cinema do feitiço contra o feiticeiro. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 32, Maio-Agosto, 2003. Disponível em: <http://www.rieoei.org/rie32a04.htm>  
Acesso em: 27 de Outubro de 2014.

COUSIN, Marcelo. Janela para o mundo: o cinema como ponte entre lugares reais e imaginários. IN: PORTUGAL, Jussara Fraga; CHAIGAR, Vânia Alves Martins. (Orgs.). **Cartografia, cinema literatura e outras linguagens no ensino de geografia**. Curitiba: CRV, 2012, p. 65-77.

DELEUZE, Gilles. **A Imagem-Tempo**. Tradução: Stella Senra. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983. (Cinema 1).

DELEUZE, Gilles. **A Imagem-Tempo**. Tradução: Eloisa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990. (Cinema 2).

DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FERRO, Marc. **Cinema e História**. Trad. Flávia Nascimento. São Paulo: Paz & Terra, 2010.

GUIMARÃES, Selva. **Didática e Prática de Ensino de História**. Campinas: Papyrus, 2012.

LERVOLINO, Solange Abrocesi; PELICIONI, Maria Cecilia Focesi. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, v. 35, n. 2, p. 115-121, jun, 2001.

MATOS, J. S. Os filmes como recurso didático no ensino de História. In.: MATOS, J. S. (Org.); KRENISKI, G. C. P. (Org.). **Formação de professores: reflexões sobre o ensino de história**. 1. ed. Rio Grande: Pluscon Editora, 2012. V. 1. 114p.

OLIVEIRA Regina Soares de; ALMEIDA, Vanusia Lopes de; FONSECA, Vitória Azevedo da. História e cinema. In: CANO, Márcio Rogério de Oliveira (Org.). **Coleção: A Reflexão e a Prática de Ensino - História**. São Paulo: Edigraf, 2012, p. 31-45.